

A CIDADE DE SOBRAL(CE): UM LABORATÓRIO A CÉU ABERTO PARA O TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA COM PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES.

Vanuzia Brito Lima¹

Resumo: A presente pesquisa apresenta a cidade de Sobral/CE como um Laboratório a Céu Aberto para o em emprego do Trabalho de Campo sob forma de Aula de Campo no ensino fundamental, destacando a relevância desse recursos teórico - metodológico, unindo os aspectos teórico-práticos de ensino - aprendizagem da Geografia escolar tendo como perspectiva a interdisciplinaridade, visando contribuir com o rompimento das barreiras existentes entre as disciplinas da matriz curricular nacional e promover um encontro de saberes entre as diversas áreas dos conhecimento, de forma que os educadores e educandos reflitam e dialogue melhor sobre os conceitos e conteúdos das disciplinas. Estes recortes do Espaço oferecem múltiplas possibilidades para uma leitura integrada da Paisagem entre diversas áreas do conhecimento, tornando o ensino mais atrativo, significativo e prazeroso.

Palavras-chave: Geografia; Aula de Campo; Interdisciplinaridade.

1 Introdução

O Espaço, tal como se apresenta hoje, corresponde a um legado das gerações passadas, as quais exerceram sobre este as suas transformações, refletindo no presente, através das contradições na sua fisionomia. É bem verdade que, mesmo antes de qualquer geração humana ter imprimido sobre este Espaço qualquer traço de modificações, este naturalmente não se apresentaria como hoje vemos, mesmo nos rincões mais remotos.

Compreendemos, portanto, que o Espaço geográfico carrega em si a dinâmica das mudanças ao longo do Tempo, quer sejam elas, provocadas pelo homem e/ou pela natureza. Assim, o homem se insere no 'meio' enquanto cidadão, buscando compreender o Espaço construído/produzido pelo próprio homem compreendendo que faz parte de um jogo de forças e de poder entre Sociedade - Natureza.

No tocante ao ensino, é necessário conhecer as formas de comunicação que o Espaço nos oferece, pois, é de fundamental importância um ensino - aprendizagem que permita aos educandos compreenderem o Espaço de vivência para melhor exercer sua relação apropriação e ocupação.

Neste sentido, cabe engendrar um ensino com perspectiva interdisciplinar que revele uma abertura para um diálogo e uma postura menos preconceituosa diante do saber, reconhecendo a importância do conhecimento como um todo. É na intersubjetividade desse processo que ocorre a interação entre o sujeito singular e coletivo, o que aprende.

¹Geógrafa; Professora da Educação Básica, nas redes municipal e estadual, em Sobral-CE; Aluna do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú(MAG/UVA). (vanuzialimageografa@gmail.com)

2 O Ensino da Geografia com Perspectiva do Trabalho de Campo na Modalidade Aula de Campo Interdisciplinar

Dadas as mudanças ocorridas no âmbito mundial, fez com que a ciência geográfica passa-se por um momento de renovação em seu interior, conhecido como, 'A renovação do pensamento geográfico', implicando em novas formas de conceber o ensino. De modo especial, um ensino que trouxesse a luz da sala de aula, além das reflexões teóricas a percepção prática dos elementos contidos no processo de ensino - aprendizagem, como a leitura completa e dinâmica do Espaço, levando os alunos a compreenderem as transformações e contradições a partir do seu local de vivência.

Em Santos(1978), compreendemos o Espaço como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações que estão acontecendo e manifestam-se através de processos e funções. Para ele, “o Espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis, a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares”. (Santos, p.122).

Visto que, o homem só torna-se cidadão pleno se conhecer, o Espaço em que vive para melhor nele atuar. Daí, a importância da "formação" através do processo educativo consolidado nas mais diversas áreas do conhecimento, o que nos remete a ideia de ação reflexiva permanente, (re)construído ao longo do tempo. Diferentemente da informação cuja expressão é momentânea e em pouco tempo torna-se obsoleta.

Portanto, a prática pedagógica ganhou outro viés, o da modernidade no processo de Ensino - Aprendizagem, convidando o corpo docente a buscar melhorar a cada dia a sua prática pedagógica sem incorrer ao ensino exclusivamente tradicional, utilizando apenas o livro didático como ferramenta do “fazer pedagógico”, evitando desprezar as diversas possibilidades de emprego de recursos didáticos – pedagógicos capazes de contribuir como os anseios de uma aprendizagem significativa, a exemplo o Trabalho de Campo na modalidade, Aula de Campo Interdisciplinar.

Para mais, cabe a reflexão conceitual acerca da proposta do Trabalho de Campo. LIMA(2013), destaca o Trabalho de Campo como sendo: A etapa de organização do trabalho, onde é definido qual a modalidade do Trabalho de Campo a ser desenvolvida(se, é Aula de Campo ou Trabalho para a Pesquisa geográfica/Expedições geográficas), para que possa ser organizada as etapas subsequentes, como: o conteúdo, a contextualização, a metodologia, os recursos financeiros, a(s) forma(s) de traslado(s), o lúdico, a sociabilidade, as atividades de lazer, as múltiplas formas de avaliações, o acompanhamento pedagógico junto aos alunos e pais.

Portanto, pensar e estruturar o Trabalho de Campo numa instituição de ensino como a escola, deve ser considerado o envolvimento da equipe, constando de: Professores, Diretor,

¹Geógrafa; Professora da Educação Básica, nas redes municipal e estadual, em Sobral-CE; Aluna do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú(MAG/UVA). (vanuzialimageografa@gmail.com)

Coordenação Pedagógica e Representantes dos alunos. Presume-se que a semana pedagógica seja o momento adequado para se implantar o Trabalho de Campo no calendário anual da escola. Para a autora, a Aula de Campo, consiste na: ida a campo para fins de estudo, em que envolva o tratamento dos conteúdos da base comum, ou seja, do currículo nacional e o conhecimento popular (leigo), reforçando o conteúdo abordado em sala de aula na busca de relacionar os aspectos teórico/práticos de ensino - aprendizagem.

Salienta que, essa modalidade do Trabalho de Campo deve ser desenvolvida em apenas um dia, e que sua natureza seja o processo de ensino – aprendizagem, sendo realizada em roteiros do próprio perímetro urbano, pelo município (Distritos) e cidades circunvizinhas, considerado como um laboratório a céu aberto para a interação, teórico-prático. Por sua vez, pode ser aplicada tanto no ensino fundamental, médio como também no ensino superior.

Desse modo, entendemos que é no campo onde ocorre o momento primordial para a leitura do Espaço, onde podemos observar as transformações e as contradições tempô-espacial, através dos sentidos: visão, olfato, paladar, tato, audição e até mesmo a intuição.

Estes sentidos permeiam em todas as áreas do conhecimento e sinaliza um convite ao Trabalho de Campo com perspectiva Interdisciplinar, rompendo com as barreiras que separam as diversas áreas do conhecimento e viabilizando um diálogo entre conteúdos e professores entorno de metodologias que envolva a realidade dos alunos, conduzindo a outra dimensão de aprendizagem dos conteúdos estudados em sala de aula. Todavia, o ensino - aprendizagem não se dá no simples acúmulo de informações, nem pela transmissão de noções já empacotadas e como se fossem a última palavra, mas, no desenvolvimento das competências de relacionar, comparar, inferir, pela estruturação mais compreensiva, coerente e aberta às complexidades das articulações entre dados, fatos, percepções e conceitos.

Daí, a relevância da prática no ensino, onde se coloca em prática a teoria vista em sala de aula, onde o professor terá seus objetivos traçados sobre o que ele almeja alcançar, um conteúdo a ser ensinado e seu próprio método a ser utilizado, pois cada professor tem um método para explicar o mesmo conteúdo. Assim, o conteúdo pode ser explicado na teoria e depois visto na prática através de várias formas, dentre elas através do Trabalho de Campo nas suas diversas modalidades.

O Trabalho de Campo com perspectiva interdisciplinar tem sua importância por duas razões: A primeira pela riqueza de detalhes que o campo oferece, permitindo a inserção de grande parte das disciplinas da matriz curricular ao trabalho, contribuindo para uma abordagem diversificada, dando um olhar especial para o “saber” através da sua disciplina, de modo que os alunos sintam a sua relevância em campo, não deixando lacunas nos detalhes contidos no espaço pela ausência na abordagem.

¹Geógrafa; Professora da Educação Básica, nas redes municipal e estadual, em Sobral-CE; Aluna do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú(MAG/UVA). (vanuzialimageografa@gmail.com)

Diga-se de passagem que, um trabalho dessa natureza possibilita um aprofundamento na participação ativa dos alunos, conduzindo um ensino mais eficiente de modo que crie uma proximidade com as disciplinas e professores, melhorando significativamente a relação ensino - aprendizagem. A segunda é pelos gastos envolvidos. Pois, ir a campo envolve alguns gastos como: transporte, combustível, equipe pedagógica para auxiliar na condução dos alunos, alimentação e conseqüentemente a remuneração da equipe de professores por parte da instituição responsável pela educação.

Nesta perspectiva, diz-se que, todo e qualquer trabalho com perspectiva interdisciplinar deve considerar o valor de cada disciplina, discutindo-a no seu arcabouço teórico, suas estruturas e intencionalidade na matriz curricular nacional.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. BRASIL (1999, p. 89)

Ademais, estes fundamentos revelam que a interdisciplinaridade não reside tão somente na mera integração de conteúdos. Mas, o que vem a ser mesmo a interdisciplinaridade? Para Fazenda (1994), a interdisciplinaridade é considerada como "uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano".

Na concepção de Morin(2000), as disciplinas como estão estruturadas atualmente só servirão para isolar os objetos do seu meio e isolar partes de um todo. Naturalmente, devemos romper com essas fragmentações para mostrar as correlações entre os saberes, a complexidade da vida e dos problemas que hoje existem. Caso contrário, será sempre ineficiente e insuficiente para os cidadãos do futuro.

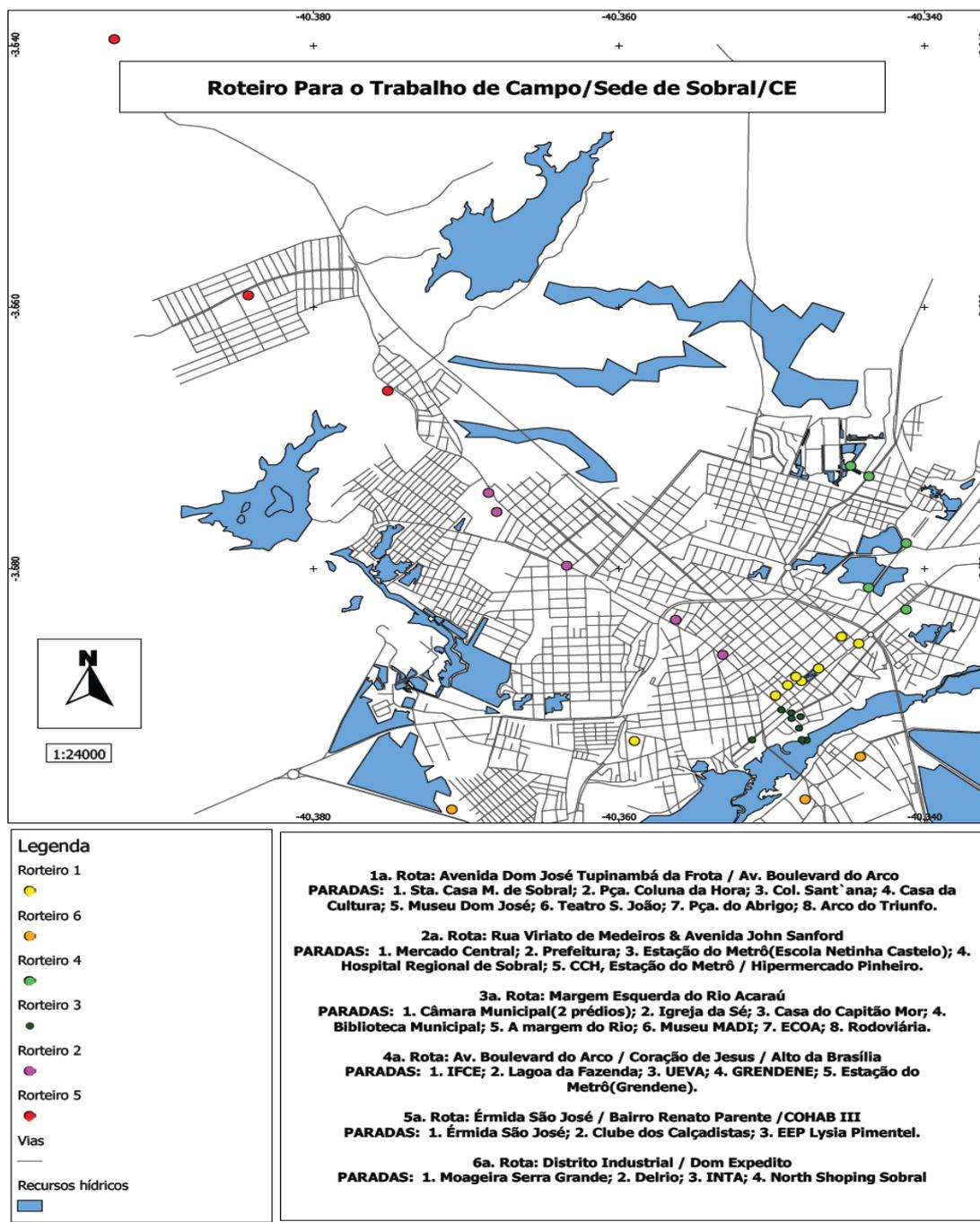
A forma como acha-se estruturado e institucionalizado o ensino sob forma disciplinar, limita bastante o diálogo entre as diversas disciplinas do currículo nacional. E ainda, revela uma fragmentação dos saberes, gerando uma aprendizagem artificial que em pouco contribui com a realidade e o cotidiano das pessoas.

É necessário mudarmos essa estrutura severa do sistema escolar que limita bastante uma atitude interdisciplinar. Pois, estamos diante de uma realidade extremamente complexa e dinâmica em que requer uma leitura mais integrada para explicar o mundo e estimular o processo de ensino-aprendizagem significativa.

¹Geógrafa; Professora da Educação Básica, nas redes municipal e estadual, em Sobral-CE; Aluna do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú(MAG/UVA). (vanuzialimageografa@gmail.com)

3.1 Mapeando Roteiros para o Trabalho de Campo com Perspectiva Interdisciplinar na Cidade de Sobral (CE)

A seguir apresentamos, o mapeamento em forma de proposta-roteiro pelo perímetro urbano da cidade de Sobral/CE, como possibilidades de realização do Trabalho de Campo na modalidade, Aula de Campo com perspectiva interdisciplinar.



¹Geógrafa; Professora da Educação Básica, nas redes municipal e estadual, em Sobral-CE; Aluna do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú(MAG/UVA). (vanuzialimageografa@gmail.com)

Estes pontos da cidade são favoráveis para gerar conhecimento, ensino – aprendizagem a partir de uma Aula de Campo, onde nela podem ser destacado os elementos da valorização cognitiva por meio das ferramentas sensoriais, onde os educandos podem realizar uma leitura analítica/empírica permitindo assim uma melhor compreensão do Espaço geográfico.

Resultados e Discussão

Este trabalho é decorrente do interesse pelo estudo e pesquisa do recurso metodológico do Trabalho de Campo na modalidade, Aula de Campo no ensino da Geografia com Perspectiva interdisciplinar na escolar que venho realizando há quinze anos de magistério.

A temática será dada continuidade na dissertação de Mestrado Acadêmico em Geografia (MAG/UEVA) - sinaliza-se que esta é uma pesquisa bibliográfica a ser desenvolvida subsequentemente na escola. Portanto, a construção desta investigação deu-se através de pesquisas bibliográficas e na prática docente de quinze anos de magistério que em muito tem contribuído para a compreensão e o aprimoramento da prática do trabalho, onde foi necessário enriquecer com a leitura apurada da base conceitual.

A proposta ora, apresentada nos convida a discutir sobre a construção dos saberes buscando novas possibilidades mediante novas leituras de mundo, uma vez que é da natureza da construção do conhecimento geográfico os procedimentos metodológicos de aprendizagem descolar-se em busca do conhecimento.

Conclusão (Considerações Finais)

As contribuições deste estudo é subsidiar o trabalho docente com novas possibilidades de trabalho prático, por meio do Trabalho de Campo na modalidade, Aula de Campo com Perspectiva interdisciplinar, almejando dinamizar as aulas quer seja da Geografia, bem como das disciplinas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, motivando os alunos mediante a melhor forma de propiciar o conhecimento.

O Trabalho de Campo faz esse convite para as possibilidades através de uma saída a campo com Educadores de outras disciplinas (como é mais comum e interessante), quanto com o enfoque de síntese que o educador de Geografia pode empreender na execução e culminância dessa atividade, no qual os educandos podem revelar todo o aprendizado obtido através de coletar dados, de questionários, entrevistas e até mesmo amostras (solos, rochas, vegetação) e aferição de coordenadas geográficas com o uso de GPS que são facilmente encontrados em muitos celulares, cadernetas de anotações, fotografias e vídeos são outros recursos importantes para o registro das atividades desenvolvidas.

¹Geógrafa; Professora da Educação Básica, nas redes municipal e estadual, em Sobral-CE; Aluna do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú(MAG/UVA). (vanuzialimageografa@gmail.com)

Portanto, acreditamos que o Trabalho de Campo pode conduzir os educandos a aprender, observar, analisar e refletir sobre o infundável movimento de transformação provocado pelo homem no Espaço, indo além das suas descrições e contradições, para desenvolver outros sentidos de ensinar e aprender o mundo.

Referências

FAZENDA, Ivani Catarina, Arantes. Interdisciplinaridade: definição, projetos, pesquisa. In: _____ . **Práticas interdisciplinares na escola**. 2ed. São Paulo, Cortez, 1994 (p.15-18);

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

LIMA, Vanuzia Brito. **Expedições Geográficas: Uma Proposta Interdisciplinar para o Trabalho de Campo**. Sobral/CE: Premius, 2013.

¹Geógrafa; Professora da Educação Básica, nas redes municipal e estadual, em Sobral-CE; Aluna do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú(MAG/UVA). (vanuzialimageografa@gmail.com)